

# Património Rural



De  
castelo de Vide

## Nota explicativa

Os sítios e monumentos apresentados neste trabalho fazem parte do guia “Património Rural do Norte Alentejano”. Esta publicação, editada pela Associação de Municípios do Norte Alentejano, foi o resultado dos trabalhos de levantamentos do património mais rural e menos valorizado, existente nos municípios da Extremadura espanhola e nos 15 concelhos do Norte Alentejano. Este projecto transfronteiriço designado “Partexal”, teve o apoio do “FEDER” e “INTERREG III A”.

## Colaboradores envolvidos no projecto: (Câmara Municipal de Castelo de Vide)

Texto introdutório: António Pita

Texto do inventário: João Magusto e António Pita

Colaboração: José Penhasco

Fotografias da Secção de Arqueologia com autor referenciado

## Introdução

O fértil território de Castelo de Vide esteve permanentemente habitado desde os primórdios da nossa civilização até aos dias de hoje. Tal facto originou a existência de um vasto conjunto de sítios, monumentos e estações arqueológicas, de inusitado interesse e múltiplas características.

Esta riqueza patrimonial é traduzida na profusão de elementos inventariados na Carta do Património do concelho, como também no diversificado conjunto de roteiros existentes e, ainda, no facto de Castelo de Vide ser um dos concelhos do país com maior número de monumentos classificados.

As antas e os menires da pré-história, os vestígios romanos, as necrópoles medievais, os elementos das arquitecturas militar, civil e religiosa, entre muitos outros testemunhos, somados ao fantástico acervo resultante das escavações e dos estudos realizados sistematicamente sobretudo nos últimos trinta anos, formam já uma imensa série de propostas, materializadas em espaços museológicos, em profusa bibliografia, e, ainda, em vários roteiros turísticos temáticos.

Com o presente projecto Partexal, propõe-se agora a divulgação de um diversificado inventário de sítios e monumentos, a maioria deles de menor valor “mediático”, mas que por serem de diferentes períodos e distintas tipologias permitem uma visão mais completa e um conhecimento mais profundo do património histórico, arqueológico e natural desta região.

Estamos pois convictos que esta vintena de testemunhos, de emergência popular e rural ou de concepção erudita e urbana, e, ainda, de arquitectura funcional ou de relevância estética ou religiosa, uma vez descobertos, irão permitir estabelecer uma interessante relação com múltiplas vivências dos nossos antepassados e uma melhor interpretação do modo como o Homem foi ocupando a nossa paisagem através dos tempos.

## Índice

- 01—Nota explicativa / Colaboradores / Introdução
- 04—Antigos Paços do Concelho de Castelo de Vide
- 04—Arquitectura Korrodi em Castelo de Vide
- 05—Atalaia do Picoto
- 05—Azulejos da Estação ferroviária de Castelo de Vide
- 06—Barragem de Póvoa e Meadas
- 06—Calçadas Medievais na Serra de S. Paulo
- 07—Capela da Senhora da Luz
- 07—Capela da Senhora do Carmo
- 08—Capela de Santo Amador
- 08—Chafurdões da Barragem de Póvoa e Meadas
- 09—Edifício oitocentista dos Paços do Concelho de Castelo de Vide
- 10—Fonte da Mealhada
- 10—Fonte do Pêro Boi
- 11—Fonte do Touril
- 11—Fonte dos Besteiros
- 12—Judicaria Medieval de Castelo de Vide
- 12—Passadiço do Vale Serrão
- 13—Quinta oitocentista do Prado
- 13—Trilho histórico-ambiental da Amieira / Vale de Rodão
- 14—Trilho histórico-ambiental da Ribeira da Vide / Rio Sever - Marambalha
- 15—Mapa com a localização dos monumentos

## 1—Antigos Paços do Concelho de Castelo de Vide

Freguesia: Santa Maria da Devesa  
 Endereço: Rua do Relógio – Castelo de Vide  
 Acesso: Burgo Medieval de Castelo de Vide  
 Acessibilidade: Boa  
 Período de Visita: Sem restrições

Categoria: Arquitectura Civil  
 Época de Construção: Medieval (séc. XV)  
 Utilização Inicial: Paços do Concelho  
 Utilização Actual: Devoluto  
 Materiais de Construção: Alvenaria e materiais tradicionais  
 Propriedade: Municipal  
 Relevância: Municipal  
 Singularidade: Raro

Descrição sucinta: De grande simplicidade, esta casa só possui três pequenas divisões às quais se chega subindo por uma escadaria exterior. Regista duas pequenas janelas exteriores - uma no alçado principal e outra, mais pequena, no alçado posterior. Este piso assenta sobre arcos ogivais (um em cada alçado) com aparelho de granito talhado. Cobertura a duas águas em telha mourisca. Possui chaminé alta.



## 2—Arquitectura Korrodi em Castelo de Vide

Freguesia: S. João Baptista  
 Endereço: Vários  
 Acesso: Malha urbana e EN 246 no sítio da Sr.ª da Luz  
 Acessibilidade: Muito Boa  
 Período de Visita: Com restrições

Categoria: Arquitectura Civil  
 Época de Construção: Período Contemporâneo  
 Utilização Inicial: Edifícios públicos e privados  
 Utilização Actual: Edifícios públicos e privados  
 Materiais de Construção: Diversos  
 Propriedade: Pública e Privada  
 Relevância: Regional  
 Singularidade: Raro

Descrição sucinta: Ernesto Korrodi nasceu em 1870 em Zurique e a sua obra privilegia ora a decoração, ora os valores arquitectónicos estruturais, dividido entre os progressos da técnica e as tradições estratégicas, ligadas ao emprego dos materiais antigos e à fidelidade às formas simbólicas e utilitárias do passado. A sua formação académica e as viagens que realiza revelam um estio que se traduz numa arquitectura revivalista e eclética, com influências historicistas. Mas a década de 30 revela uma adaptação á crise económica da época, e também a aclara influência do seu filho, Camilo Korrodi, adoptando uma linguagem mais próxima do modernismo (...). (OLIVEIRA, Genoveva, 2005:179-182). Em Castelo de Vide o legado arquitectónico e o do seu filho estão representados em edifícios como os Paços do Concelho, a Casa do Povo, o Cineteatro Mouzinho da Silveira, os Balneários-termas e diversos edifícios populares.



### 3—Atalaia do Picoto

Freguesia:	Santa Maria da Devesa
Endereço:	
Acesso:	Saindo de Castelo de Vide toma-se a estrada da Meada. Percorridos 7Km encontramos, do lado oposto ao marco geodésico "Olheiros", um entroncamento (caminho de terra batida) pelo qual é necessário continuar cerca de 1,2Km até se encontrar, à direita, o portão de acesso ao Monte da Atalaia. Aí chegados, facilmente se avista a atalaia, localizada a nordeste desse local. O acesso é difícil, principalmente junto ao cabeço onde o monumento se ergue. Calcula-se que se deva caminhar cerca de 500m desde o Monte até ao monumento.
Acessibilidade:	Má
Período de Visita:	Contactar o rendeiro do Monte da Atalaia
Categoria:	Arquitectura Militar
Época de Construção:	Período Medieval ou Período Moderno
Utilização Inicial:	Fortificação avançada de vigia
Utilização Actual:	Sem utilização
Materiais de Construção:	Líticos e cerâmicas (de telha)
Propriedade:	Privada
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Construção elevada em tronco de pirâmide, de planta próximo do quadrangular, construída com aparelho maioritariamente granítico, com as juntas argamassadas. Possuía, originalmente, três pisos, muito provavelmente separados por pavimento de madeira suportado por barrotos do mesmo material - verificam-se nas paredes E e O seis vãos. O primeiro, tipo cave, é suporte da estrutura registando afloramentos graníticos e é irregular. Aqui, identificam-se porções de telhas. De realçar que as paredes desta estrutura estão orientadas pelos pontos cardeais.



### 4—Azulejos da Estação Ferroviária de Castelo de Vide

Freguesia:	Santiago Maior
Endereço:	
Acesso:	Saindo de Castelo de Vide é necessário seguir pela EN 246-1 no sentido de Portalegre. Após o entroncamento com a EN 246 pela qual é necessário prosseguir existe, à direita, outro entroncamento que refere "Estação CP". Após 1 Km encontra-se o edifício da gare de Castelo de Vide.
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Arquitectura Civil
Época de Construção:	Período Contemporâneo (primeira metade do séc. XX)
Utilização Inicial:	Painéis decorativos
Utilização Actual:	Painéis decorativos
Materiais de Construção:	Cerâmicos (Azulejos)
Propriedade:	Privada
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: No exterior da gare de Castelo de Vide é possível apreciar alguns painéis temáticos de azulejos da autoria de Jorge Colaço. "Castelo de Vide. Só nas paredes da gare os azulejos dos lambrins e do frontão triangular são temáticos, com vistas da vila (ruas, fonte, muralha), em desenho a azul e branco, emoldurado por uma cercadura exuberante com bagas vermelho-rosa-castanho e folhas verdes, em azulejo relevado. A função de moldura da cercadura é bastante pronunciada pela quantidade de elementos que a compõem. Junto ao painel tem um friso em duas tonalidades de amarelo, com um desenho de linhas rectas e curvas; segue-o um fino filete azul que o separa da barra mais larga com cores vivas; o mesmo filete repete-se, separando a barra do friso castanho que remata o conjunto. O contraste do painel com a cercadura é uma das particularidades do trabalho de Jorge Colaço, nesta estação". (ANGELINA COSTA e outros, 1999:27)



## 5—Barragem de Póvoa e Meadas

Freguesia:	Santiago Maior e S. João Baptista
Endereço:	Não aplicável
Acesso:	Situa-se a cerca de 11 km para noroeste de Castelo de Vide
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Período Industrial
Época de Construção:	Período Contemporâneo (séc. XX - 1925)
Utilização Inicial:	Aproveitamento hidroeléctrico
Utilização Actual:	Aproveitamento hidroeléctrico; zona de lazer, abastecimento de água
Materiais de Construção:	Fundação de granito, alvenaria de pedra e cal, betão
Propriedade:	Privada
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Barragem hidroeléctrica com paredão de directriz ligeiramente convexa, em arco de gravidade, secção trapezoidal. Possui uma altura acima do terreno natural de 28,5 metros de altura máxima e um comprimento do coroamento de 400m, criando uma superfície inundável, ao Nível de Pleno Armazenamento, de 236ha e 6km de comprimento. O tipo de descarregador é de Canal de Encosta. Surge em 1927 tendo sido a primeira e A maior Hidroeléctrica de Portugal. É alimentada pela mais longa ribeira do concelho de Castelo de Vide – Ribeira de Nisa – para além de uma série de pequenos cursos de água.



## 6—Calçadas Medievais da Serra de S. Paulo

Freguesia:	S. João Baptista
Endereço:	Serra de S. Paulo ou de Castelo de Vide
Acesso:	Pelas estradas de acesso à Senhora da Penha, tendo em atenção a sinalética específica para este tipo de percursos.
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Engenharia Civil
Época de Construção:	Período Medieval (séc. XII ou XIV)
Utilização Inicial:	Via
Utilização Actual:	Via e circuitos turísticos
Materiais de Construção:	Líticos
Propriedade:	Pública
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

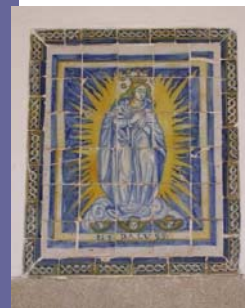
Descrição sucinta: Estas calçadas faziam parte da antiga rede viária da região e que possibilitava a comunicação entre Castelo de Vide e Portalegre, assim como entre Castelo de Vide, a serra de S. Paulo, os prédios na aba poente da referida Serra e, ainda, com ligação à antiga Estrada Real para Alpalhão e Portalegre. As calçadas eram construídas em troços itinerários importantes, sobretudo em zonas de declive acentuado ou de solos irregulares facilmente alterados pela chuva, para permitir a melhor circulação das carroças, carruagens e outros veículos de tracção animal. As calçadas eram delimitadas por lajes dispostas verticalmente em toda a extensão das bermas, aparecendo ocasionalmente sulcos transversais para escoamento das águas. Também com o propósito de consolidação e fins decorativos surgem-nos, por vezes, interessantes sóis, que consistem numa pedra circular ao centro da calçada da qual irradiam linhas formadas por pequenas lajes fincadas no solo.



## 7—Capela da Senhora da Luz

Freguesia:	Santiago Maior
Endereço:	Não aplicável
Acesso:	De Castelo de Vide pela EN246-1 no sentido de Alpalhão. Após percorrer cerca de 2Km encontra um cruzamento. Deve-se cortar à esquerda e após percorrer 75m e continuar pela estrada da esquerda até visualizar o monumento, também à esquerda junto a essa via.
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Acesso com restrições ao interior
Categoria:	Arquitectura Religiosa
Época de Construção:	Período Moderno (séc. XVII - 1609)
Utilização Inicial:	Local de culto católico
Utilização Actual:	Local de culto católico
Materiais de Construção:	Alvenaria de pedra e cal. Paredes exteriores rebocadas e caiadas de branco
Propriedade:	Religiosa
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Sobressaem quatro volumes do conjunto: Átrio, nave, capela-mor e sacristia/casa de habitação. Na nave o solo é pavimentado com tijolos e as paredes revestidas a toda a altura com azulejos policromos (azul, amarelo e branco) do século XVIII. Na capela-mor o altar é de talha dourada, com imagem da Senhora da Luz ladeada e encimada por cinco retábulos pintados com imagens. À direita do arco triunfal existem duas lápides, sendo que uma delas indica o ano da construção da ermida. A cobertura é de duas águas e constituída por telha mourisca. A da Galilé é a três águas e tem o mesmo tipo de telha.



## 8—Capela da Senhora do Carmo

Freguesia:	Santa Maria da Devesa
Endereço:	
Acesso:	Esta capela fica situada no lugar denominado Senhora do Carmo, na margem direita da Ribeira da Vide. Saindo de Castelo de Vide é necessário seguir até à Igreja da Senhora da Vitória. Daí, continuar por outra estrada municipal, à esquerda, que nos surge após a referida igreja.
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Acesso com restrições ao interior
Categoria:	Arquitectura Religiosa
Época de Construção:	Período Moderno (séc. XVIII)
Utilização Inicial:	Local de culto católico
Utilização Actual:	Local de culto católico
Materiais de Construção:	Alvenaria rebocada exterior e interiormente; cal; cerâmica
Propriedade:	Religiosa
Relevância:	Municipal
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: O conjunto é constituído por três volumes: galilé, nave/capela-mor e sacristia/casas de habitação. A nave encontra-se a um nível inferior ao da galilé e do exterior. A fachada principal, voltada a S com empena triangular simples e três vãos: a porta de acesso à nave e duas frestas de iluminação de cada lado. Esta fachada dá para a galilé. À direita ergue-se um pequeno campanário com sino. O solo é pavimentado com tijolo. A cobertura acompanha o telhado a duas águas e está dividido em três tramos por asnas de alvenaria.



## 9—Capela de Santo Amador

Freguesia:	Santa Maria da Devesa
Endereço:	
Acesso:	Saindo de Castelo de Vide deve transitar pela estrada municipal de acesso às Limpas de Sto Amador e Meada. A igreja dista cerca de 8,5Km para norte de Castelo de Vide.
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Acesso com restrições ao interior
Categoria:	Arquitectura Religiosa
Época de Construção:	Período Medieval (séc. XIII ou XIV)
Utilização Inicial:	Local de culto católico
Utilização Actual:	Local de culto católico
Materiais de Construção:	Alvenaria, cerâmicas de construção (cobertura), cimento
Propriedade:	Religiosa
Relevância:	Municipal
Singularidade:	Comum

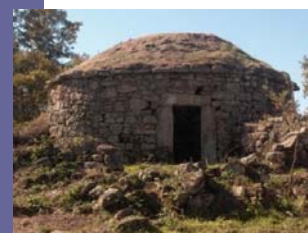
Descrição sucinta: Pequena ermida composta por um único volume - compartimento de planta rectangular, que mede 7,90m x 5,30m. A fachada principal, encimada por uma cruz de granito, cujos braços terminam em flor de liz, está orientada para poente e possui dois vãos: a porta ogival de granito de grão fino ao centro e num dos lados uma fresta gradeada para iluminação do interior. Cobertura de duas águas em telha lusa.



## 10—Chafurdões da Barragem de Póvoa e Meadas

Freguesia:	S. João Baptista e Santiago Maior
Endereço:	Junto à Barragem de Póvoa e Meadas
Acesso:	Saindo de Castelo de Vide, pela EN246, no sentido de Alpalhão segue-se pela estrada municipal 1007 que dá acesso à Barragem de Póvoa e Meadas.
Acessibilidade:	Boa
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Arquitectura Civil (popular)
Época de Construção:	Moderno / Contemporâneo
Utilização Inicial:	Apoio às actividades agro-pastoris
Utilização Actual:	Apenas de visita
Materiais de Construção:	Lítico e terra
Propriedade:	Privada
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Na zona da Barragem de Póvoa e Meadas podem-se apreciar, entre outras, três construções de falsa cúpula (em que a abóbada interior arranca ao nível do solo) ou chafurdões no dizer popular. Foram construídos para apoio das actividades agro-pastoris, mas servindo também para abrigo e permanência temporária dos trabalhadores rurais. Em grande parte, registam planta circular, tendo no interior nichos, frestas ventiladoras e entrada de luz sobre o lintel. Estas construções estão identificadas como Chafurdão das Lancheiras, Chafurdão do Vale de Cales e Chafurdão de A Barragem. Esta última, que se encontra ao lado de um antigo moinho hidráulico, terá servido como dependência de apoio às actividades quotidianas do moleiro e apresenta planta rectangular



## 11—Edifício oitocentista dos Paços do Concelho de Castelo de Vide

Freguesia:	Santa Maria da Devesa
Endereço:	Rua Bartolomeu Álvares da Santa, 7320 Castelo de Vide
Acesso:	Centro histórico de Castelo de Vide
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Com restrições por funcionarem alguns gabinetes da Administração Local
Categoria:	Arquitetura Civil
Época de Construção:	Séc. XVII e XVIII
Utilização Inicial:	Paços do Concelho
Utilização Actual:	Paços do Concelho
Materiais de Construção:	Alvenaria: granito
Propriedade:	Pública
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Edifício do tipo Casa Nobre. Possui três corpos distintos mas unidos: - estrutura principal, escadarias exteriores de acesso ao Salão Nobre no 2º. piso e Torre do Relógio, no extremo sudoeste. A estrutura principal é um edifício de planta rectangular, com três frontarias, tendo cada uma das laterais três janelas de sacada com gradeamentos de ferro forjado no 2º. piso. A norte, sob a fachada principal existe uma galeria com duas grandes entradas formadas por arcos de volta redonda; nesta galeria ou arcada está a porta principal para o andar térreo, encimada por um brasão de armas em mármore, coroadado, e com as Armas de Portugal. Sob a abóbada dos arcos está a seguinte inscrição: "REIDIFICARÔESTAS,CAZAS,COMOSRENDI-MTOS DAS R AGENS,SE- NDO,IVISBFORAE BPVTADOS OS 9 MANDAR-AOFAZ ER ATORFANO D1721". De frente para a porta abre-se uma ampla escadaria, vedada por uma porta em ferro forjado da época, conduzindo a um patim de onde seguem outras duas escadarias, agora em sentido inverso, as quais dão acesso a um eirado onde se encontram as portas principais do andar nobre, em tudo idênticas às janelas de sacada antes referidas. Nos lanços da escada estão colocadas pirâmides de granito, guarnecendo os corrimãos. Sobre esta fachada sobreposta à porta principal, encontra-se na aba do telhado, um pequeno frontão, de granito, tendo ao centro, o escudo ornamentado das armas de Castelo de Vide, esculpidas em mármore. A cobertura em telha mourisca com quatro águas. A torre do relógio, na parte posterior do edifício, é quadrangular, com quatro olhais e cunhais de granito aparelhado. No eirado quatro coruchéis ladeiam a cúpula em forma de pirâmide oitavada. Ainda nesta torre, na parede nascente está encastrada uma lápide com a seguinte inscrição: "Esta torre se fez á custa do povo sendo juiz de fora Pedro Tavares dos Santos e deputado António Rodrigues Mousinho Castelo Branco e Ignacio Cardoso Castelo Branco anno de 1721". Há alguns anos foi adquirido o edifício a deslado da torre do relógio e após obras de requalificação construiu-se uma passagem com arcos três arcos a imitarem os atrás referidos. Assim, este anexo, faz presentemente parte integrante do edifício dos actuais Paços do Concelho de Castelo de Vide.



## 12—Fonte da Mealhada

Freguesia:	S. João Baptista
Endereço:	Estrada da Fonte da Mealhada
Acesso:	Estando junto ao Hotel Sol e Serra é necessário continuar a pé ou em automóvel pela estrada de permeio entre a muralha setecentista e o Jardim Garcia de Orta. Ao fundo da descida surge, à direita, um caminho calçadado que, descendo, dá acesso à Fonte, logo visível da estrada.
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Arquitectura Civil
Época de Construção:	Período Moderno (séc. XVII)
Utilização Inicial:	Bebedouro para pessoas e animais
Utilização Actual:	Bebedouro
Materiais de Construção:	Granito e mármore
Propriedade:	Pública
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Fonte monumental formada por cinco pilares com os respectivos capitéis e silharia granítica emparelhada. No topo tem uma cornija e dois pináculos laterais. Os pináculos estão encimados com uma esfera. Entre os mesmos, ao centro, no frontal, existe um brasão circular, em mármore, onde estão esculpidas as armas da vila. Em cima, e ainda ao centro da fonte, verifica-se a existência de uma cruz latina em mármore tendo no topo inscrito em baixo relevo “INRI” e, na base, gravada a data de 1699, esta já na pedra granítica. As bicas são quatro, em mármore com a representação de cabeças de leão estilizadas, as quais vertem a água para um grande tanque de forma rectangular e também de granito. A fonte está situada num espaço rectangular, abaixo do nível da rua, à qual se tem acesso por uma escadaria de granito. O chão é de mosaicos de mármore branco e preto. No lado esquerdo desta fonte existe uma outra, mais modesta em termos arquitectónicos com uma só bica e pequeno tanque ladeado por banco de pedra. Apresenta aparelho de granito e em alvenaria, caiada a branco.



## 13—Fonte do Pêro Boi

Freguesia:	Santiago Maior
Endereço:	
Acesso:	Logo após a saída da vila de Castelo de Vide - pela EN246 de ligação a Alpalhão - na zona do Martinho é necessário cortar, à direita, agora pela estrada municipal que acompanha a Ribeira de S. João. Percorridos 400m encontramos a Fonte entre a estrada e a Ribeira antes referida.
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Arquitectura Civil
Época de Construção:	Período Medieval
Utilização Inicial:	Bebedouro e lavadouro
Utilização Actual:	Bebedouro e lavadouro
Materiais de Construção:	Granito
Propriedade:	Pública
Relevância:	Municipal
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Fonte de bacia quadrangular incrustada em dois pilares com molduras e capitéis onde assentam o frontal superior e as pirâmides onduladas tudo em granito. Na parte superior, entre os pilares, encontra-se um tímpano com molduras recortadas. Incrustados na parede à direita da Fonte verifica-se a existência de uma esfera armilar e um brasão de armas nacionais do Período Manuelino que, eventualmente, teriam pertencido à fonte original. Dispõe ainda de um bebedouro para animais e de um tanque para se lavar roupa.



## 14—Fonte do Touril

Freguesia:	Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas
Endereço:	
Acesso:	Estando em Póvoa e Meadas, junto à Igreja Matriz é necessário seguir pela estrada municipal do Touril. O lavadouro dista desse local cerca de 1Km.
Acessibilidade:	Muito boa
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Arquitectura Civil
Época de Construção:	Indeterminado
Utilização Inicial:	Fonte, bebedouro e lavadouro
Utilização Actual:	Fonte, bebedouro e lavadouro
Materiais de Construção:	Alvenaria; granito; azulejo
Propriedade:	Pública
Relevância:	Local
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Conjunto de quatro unidades arquitectónicas distintas, sendo que uma delas recente. Trata-se de uma estrutura coberta, localizada junto ao bebedouro para animais e serve para abrigo e acomodação das lavadeiras e da roupa. Possui planta e vão rectangular de acesso ao interior e telhado de uma só água. As estruturas principais são três: fonte e pátio, bebedouro para animais e lavadouro. Contrariamente a outras estruturas congêneres, estas constituem módulos independentes e afastados. A fonte é de grande simplicidade com pátio rebaixado, rectangular, piso de calçada portuguesa, delimitado por parede e bancos laterais com lajes de granito. O acesso faz-se por degraus laterais à fonte e por um pequeno vão lateral. A parede principal é em alvenaria caiada de branco, tendo frontão triangular no topo com moldura simples. Ainda na zona superior, ao centro, regista um painel de azulejos, em número de doze, policromados, alusivo a S. João e datado de 1959. Na base, e também ao centro, apresenta uma bica metálica inserida ao centro de um bloco granítico (caiado) quadrangular de arestas chanfradas. A segunda estrutura são os bebedouros para animais que se apresentam a deslido de uma parede que tem seguimento a partir de uma das extremidades do pátio. A restante estrutura é o tanque para lavagem de roupa que apresenta planta rectangular.



## 15—Fonte dos Besteiros

Freguesia:	S. João Baptista
Endereço:	Ladeira de Stº. António
Acesso:	Ladeira de Stº. António - junto à Ribeira de S. João e a deslido da Quinta do Lagar de Morgado
Acessibilidade:	Boa
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Arquitectura Civil
Época de Construção:	Período Moderno (séc. XVI)
Utilização Inicial:	Bebedouro e lavadouro
Utilização Actual:	Bebedouro e lavadouro
Materiais de Construção:	Granito e mármore
Propriedade:	Pública
Relevância:	Municipal
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: À semelhança da Fonte do Pêro Boi, também esta se localiza no vale onde corre a Ribeira de S. João, a deslido desta Ribeira (margem esquerda) mas, um pouco mais a montante. É composta por uma bacia encastrada entre dois pilares de granito, encimados por cimalha e respectivos capitéis. Sobre esta cornija assenta um frontal de desenho arqueado, por sua vez encimado por uma cornija, sobre os pilares assentam dois pináculos, de forma quadrangular, moldados. A face maior é toda caiada de branco, saindo na parte inferior duas bicas em granito trabalhado. Possui um lavadouro público.



## 16—Judiaria Medieval de Castelo de Vide

Freguesia: Santa Maria da Devesa  
 Endereço: Castelo de Vide  
 Acesso: Centro histórico de Castelo de Vide  
 Acessibilidade: Boa  
 Período de Visita: Sem restrições

Categoria: Arquitectura Civil  
 Época de Construção: Período Medieval e Moderno  
 Utilização Inicial: Bairro  
 Utilização Actual: Bairro  
 Materiais de Construção: Alvenaria e materiais tradicionais  
 Propriedade: Pública / Privada  
 Relevância: Internacional  
 Singularidade: Raro

Descrição sucinta: Em Castelo de Vide a Judiaria desenvolveu-se na encosta da vila virada a nascente. Ainda que estabelecido numa das zonas mais acidentadas, o bairro era atravessado por um eixo fundamental de comunicação do castelo com o exterior e vice-versa. Da presença judaica em Castelo de Vide restam alguns testemunhos materiais em que assume especial relevância o edifício onde se julga ter funcionado a Sinagoga Medieval. Outros edifícios da Rua da Judiaria, da Rua da Fonte ou da Ruinha da Judiaria mostram ainda o que resta da tradição milenar judaica de marcar a sua fé nas ombreiras das portas. O estabelecimento da Inquisição e a publicação do Édito de Expulsão dos judeus dos reinos de Espanha por Fernando e Isabel, os reis católicos, contribuíram para o crescimento da judiaria de Castelo de Vide que mantém na toponímia das suas ruas o testemunho da presença judaica, mas também o da perseguição do Santo Ofício aos cristãos-novos.



## 17—Passadiço do Vale Serrão

Freguesia: S. João Baptista  
 Endereço: Veículo automóvel através de caminho. Seguindo pela EN 246 no sentido Castelo de Vide-Portalegre, ao chegar ao final do novo troço de estrada - zona do Sobral - é ainda necessário percorrer mais 600m até encontrar, à direita, um caminho carreteiro que dá acesso ao Monte do Sobral e, continuando, ao Vale Serrão. O passadiço faz a ligação entre as margens da Ribeira de Nisa e dista da estrada nacional cerca de 2,5 Km.  
 Acessibilidade: Regular  
 Período de Visita: No inverno poderá ficar submerso

Categoria: Arquitectura Civil (popular)  
 Época de Construção: Indeterminada  
 Utilização Inicial: Passadiço para travessia de peões  
 Utilização Actual: Passadiço para gente apeada  
 Materiais de Construção: Lítico (granitos)  
 Propriedade: Pública  
 Relevância: Municipal  
 Singularidade: Comum

Descrição sucinta: Passadiço construído com 26 blocos graníticos que permite á gente apeada a transposição da Ribeira de Nisa. Em alguns desses blocos é bem visível a erosão provocada pela corrente o que revela a antiguidade do referido curso de água, enquanto que outros blocos serão seguramente mais recentes. Na extremidade do passadiço, em ambas as margens, é notória uma calçada do tipo "portuguesa" que terá certamente sido construída com vista a facilitar a locomoção dos transportes de carriagem.



## 18—Quinta oitocentista do Prado

Freguesia:	Santa Maria da Devesa
Endereço:	Quinta do Prado, 732, Castelo de Vide
Acesso:	Saindo de Castelo de Vide pela porta de St <sup>a</sup> . Catarina ou estrada de circunvalação é necessário continuar pela estrada municipal que passando à Igreja da Sr <sup>a</sup> . da Vitória, segue na direcção de Barretos. A Quinta dista cerca de 600m da referida igreja
Acessibilidade:	Muito Boa
Período de Visita:	Com restrições
Categoria:	Arquitectura Civil
Época de Construção:	Período Contemporâneo (sé. XIX)
Utilização Inicial:	Actividades agrícolas
Utilização Actual:	Actividades agrícolas
Materiais de Construção:	Diversos
Propriedade:	Privada
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

**Descrição sucinta:** A quinta do Prado destaca-se no verdejante vale formado entre a Serra de S. Paulo e o Cabeço da Urra. Construída com fortes influências da arquitectura rural francesa, tal facto explica-se por ter pertencido a João José le Cocq que, em 1837, adquiriu à Coroa este terreno então "agro e mau na sua quase totalidade" e que através de arroteamentos, captação de águas e irrigação, o transformou num dos locais mais aprazíveis da região. Possuidor de um espírito empreendedor e filantrópico, João José Le Cocq instituiu as então denominadas "sortes do Prado" (parcelas de terreno sorteadas entre os moradores da vila com ofícios tradicionais e que não possuíam terras de cultivo) permitindo que elas fossem exploradas enquanto actividade complementar e para melhor sustento da casa desses trabalhadores. Também pela família Le Cocq, culturas diversificadas e inovadoras para a época foram praticadas no vale, enquanto na encosta foi plantado um frondoso bosque com variadas espécies exóticas destinado a parque de recreio. Para a vinha houve o cuidado de seleccionar as melhores castas nacionais e de maior renome entre as exóticas, obtendo-se aqui o primeiro vinho português do tipo "Champagne". Ainda hoje, o vinho de mesa da Quinta do Prado é muito apreciado pelas gentes da região, para o que contribui fortemente a particularidade de ser proveniente de solos argilo-calcários, ao contrário da maioria dos vinhos da região. O rei D. Pedro V teve ocasião de visitar esta Quinta aquando da sua deslocação a Castelo de Vide.



QUINTA DO PRADO - CASTELO DE VIDE - 1988/1989

## 19—Trilho histórico- ambiental da Amieira / Vale de Rodão

Freguesia:	Santa Maria da Devesa e Santa Maria de Marvão
Endereço:	Não aplicável
Acesso:	Saindo de Castelo de Vide é necessário seguir pela estrada municipal de acesso à Quinta do Prado, Amieira e à localidade de Barretos. Após percorrer 2,5 km deve seguir em frente, por uma outra estrada municipal. Nesse local facilmente se visualiza uma placa sinalética a indicar estrada sem saída. Percorrendo 500m deve continuar pelo caminho da esquerda e fazer mais 1km até encontrar a calçada
Acessibilidade:	Regular
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Arquitectura Civil
Época de Construção:	Indeterminado
Utilização Inicial:	Caminho
Utilização Actual:	Caminho
Materiais de Construção:	Granito
Propriedade:	Pública
Relevância:	Regional
Singularidade:	Comum

**Descrição sucinta:** Calçada antiga, formada por blocos irregulares de granito, alguns de grandes dimensões e aproveitando sempre que possível os afloramentos naturais. Tem uma extensão superior a 2Km. Nas zonas de cota mais elevada, mais íngremes, a calçada torna-se mais estreita só permitindo o trânsito a gente a pé ou em muar.



### 19—Trilho histórico– ambiental da Ribeira da Vide/ Rio Sever—Marambalha

Freguesia:	Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas
Endereço:	
Acesso:	É necessário chegar ao entroncamento das estradas municipais de ligação entre as povoações de Póvoa e Meadas e a Beirã com a outra que liga Castelo de Vide às Meadas. Desse local parte para Norte um caminho carreteiro pelo qual é necessário prosseguir em viatura Todo-o-Terreno até chegar ao Rio Sever onde desagua a Ribeira da Vide
Acessibilidade:	Regular
Período de Visita:	Sem restrições
Categoria:	Arquitectura Civil
Época de Construção:	Indeterminado
Utilização Inicial:	Caminho
Utilização Actual:	Caminho
Materiais de Construção:	Xistos, Granitos
Propriedade:	Pública
Relevância:	Municipal
Singularidade:	Comum

Descrição sucinta: Trilho com uma extensão de cerca de 9 km, em terra batida que em grande parte acompanha o serpentear da Ribeira da Vide, na sua margem esquerda, até esta desembocar no Rio Sever. Parte deste caminho integrava a antiga rede viária para quem se deslocava entre as grandes Herdades de Stº. Isidro, Cabeço de Seixo, Chão Salgado e o país vizinho - Espanha, utilizando os chamados Portos no Rio Sever. Daí, ser ainda possível identificar partes de antigos caminhos, trilhos, veredas e zonas de passagem, como sejam as fabulosas, mas esquecidas e abandonadas, pontes construídas em xisto.



